

## **Militares podem beneficiar de habitações sociais em todo o país**

*Jornal o independente*

*12 de Novembro de 2011*

A Cooperativa Pérola Verde prevê construir cerca de 500 mil casas para os efectivos das Forças Armadas Angolanas (FAA), ex-militares, funcionários civis, viúvas e outros familiares destes informou o vice-presidente da cooperativa, Paulino Pinheiro Dombele.

De acordo com o responsável, que apresentava o projecto durante uma conferência de imprensa, a ideia surgiu devido as solicitações feitas pelos militares e trabalhadores civis das FAA.

Para dar resposta a estas solicitações, acrescentou, o comandante do exército ordenou a criação de uma comissão de gestão que trabalhou para o surgimento da mesma que se enquadra no âmbito do programa do executivo para a construção de um milhão de casas.

Para si, como a intenção é de dar resposta imediata as necessidades habitacional destes cidadãos, a cooperativa firmou um acordo com a empresa Tamar Lda., que conseguiu um financiamento de três milhões de dólares para as primeiras 50 mil casas, através da República do Vietname, que vai numa primeira fase suportar as construções das habitações.

Por seu turno, a gestora da empresa Tamar, Celeste de Brito, adiantou que o projecto já está a ser implementado em sete das 18 províncias e nesta primeira fase serão inauguradas, no dia 11 de Novembro, 10 casas modelos em cada uma delas.

De acordo com ela, o projecto com prioridade a todos os militares das forças armadas, no activo ou não, viúvas de guerra, será também extensivo a pessoas singulares, porquanto a ideia não é criar um bairro meramente para os militares, mas com abrangência ao cidadão comum.

“Cada um destes projectos comportam 50 por cento de casas sociais (T3), 30 para as médias (T5) e para as altas

20 por cento (T6), com uma cifra inicial de oito mil e 100 casas cada província, sendo 5.600 sociais, 1.500 de média renda e mil de alta renda, num projecto que vai aumentando conforme as solicitações”, explicou. O preço das mesmas vai de 60 mil kwanzas, 150 e 250 mil Kwanzas, respectivamente.

Segundo a responsável, o acordo firmado com a cooperativa é sem fins lucrativos, porquanto o projecto visa proporcionar habitações a esta franja da sociedade sem que tenham que pagar algum juro, daí que o pagamento é feito através do

salário e quando se faz o primeiro pagamento já se recebe as chaves da casa.

De acordo ainda com ela, um dos principais critérios de acesso é ser sócio da cooperativa e ter as quotas todas pagas. Tendo acrescentado ainda que se o beneficiário tiver outra modalidade de pagamento é livre desde que não se submeta a empréstimos que lhe façam perder o propósito da organização, que é a isenção de juros.

Depois da província do Kwanza Sul, onde será feita a entrega das primeiras 10 casas modelo, seguir-se-ão Kuando Kubango, Huambo, Benguela, Lunda Sul e Luanda com três pólos.